



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 3 de fevereiro de 2013

A CRÍTICA	
sobe e desce	1
OPINIÃO	
A CRÍTICA	
Infraestrutura	2
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Polo de Duas Rodas enfrenta desafio de retomar produção após retrain em 2012	3
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Polo de Duas Rodas enfrenta desafio de retomar produção após retrain em 2013 (continuação).....	4
ECONOMIA	

sobe e desce



Chico Buarque

ARTISTA

>>Em Cuba, conquistou o Prêmio Casa das Américas com o livro "Leite Derramado".



Nemji Aziz

PRIMEIRA-DAMA

>>Promoveu evento para arrecadar fundos para Páscoa de instituições sociais.



Fernando Pimentel

MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO

>>Há 25 meses no cargo e ainda não visitou o Polo Industrial de Manaus, apesar de prometer.



Mariano Rajoy

PREMIÊ ESPANHOL

>>Acusado de manter esquema de mensalão a dirigentes de seu partido político.

Infraestrutura

Porto Chibatão investe em novos equipamentos para otimizar operações

Empresa é o primeiro complexo portuário da América Latina a utilizar os guindastes de modelo alemão RTG

O Amazonas é o primeiro Estado da Região Norte com um guindaste do tipo RTG (guindaste de pórtico sobre pneus) operando em um terminal portuário. O equipamento - modelo inédito na América Latina - entrou em funcionamento no Terminal Alfandegado do Grupo Chibatão. A expectativa é que o tempo de movimentação de contêineres seja reduzido em 40%.

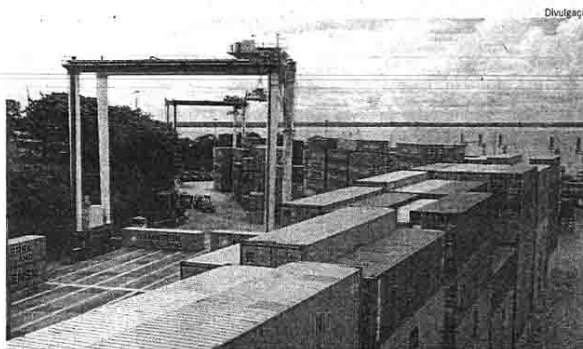
O RTG é o primeiro de uma série de seis adquiridos pelo Grupo em 2012 junto à empresa alemã Liebherr. É um pórtico com altura superior a 30

metros, movimentado por pneus sobre os blocos de contêineres e que permite transportar cargas, mesmo que estas estejam no meio de uma pilha, sem a necessidade de retirar outras unidades para alcançá-la.

Na avaliação do gestor do terminal portuário, Jhony Fidelis, o equipamento é uma das respostas da companhia para o atraso tecnológico e a falta de investimentos em infraestrutura presentes em diversos setores da economia nacional e que, segundo os especialistas, são alguns dos principais motivos para a falta de competitividade do

DESTAQUE

Indústrias estão otimistas com as novidades no Chibatão, mas esperam que a burocracia do setor público também se atualize



Novos guindastes facilitam a movimentação de contêineres, reduzindo tempo gasto em até 40%

País, o "custo Brasil".

"Estes equipamentos, ao lado de outros investimentos, colocam o Amazonas, em termos de qualidade e modernização da infraestrutura portuária, entre os primeiros do País, com capacidade para atender com total plenitude a demanda atual e futura do PIM e também dos outros setores econômicos amazonenses", disse Fidelis.

Ainda neste semestre o Porto Chibatão contará com 1,2 milhão de área útil em seus pátios, além da aquisição de novos tratores portuários (que fazem o transporte das cargas entre pátios e navios no píer) e novos equipamentos, como scanner de contêineres.

O grupo adquiriu um simulador de operações para treinar 20 operários. Eles foram selecionados em uma série de avaliações e testes, além de passar por 56 horas de aulas práticas e teóricas com técnicos da empresa paulista Incatep.

Polo de Duas Rodas enfrenta desafio de retomar produção após retrain em 2012

TEXTO Laís Motta
FOTO Raimundo Valentim
MANAUS

em estimativas de contratação, à espera de uma solução para a restrição de crédito bancário e de um possível crescimento da produção só a partir de abril. Esse é o cenário para o Polo de Duas Rodas e para a cadeia de fornecedores em 2013. Passado o primeiro mês do ano, a queda de 20% na produção e os altos índices de demissões registrados no ano passado continuam recentes e preocupando o segundo setor em faturamento da indústria.

A Moto Honda da Amazônia, maior fabricante de motocicletas do Polo Industrial de Manaus (PIM), reduziu os turnos e está sem perspectiva de contratação. Com 500 empregados ociosos, a empresa não tem planos para ampliar o quadro de funcionários, que hoje é de 9.850 colaboradores.

"A Honda está espelhando o mercado", afirma o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus (Simmen), Athaydes Mariano Félix. Ele salienta que empregados ociosos da Honda refletem a baixa produtividade que passa o setor com os elevados estoques de motocicletas.

A gigante japonesa segue também sem perspectivas para crescimento pelo menos nos primeiros seis meses do ano. "Neste semestre não acreditamos que tenha o crescimento em função da liberação dos financiamentos", informou a Moto Honda por meio da assessoria de imprensa. A estimativa da fabricante é avançar a partir do segundo semestre, com estimativa de um aumento em torno de 4% em 2013, na comparação com o ano anterior.

Mariano Félix mostra preocupação com a situação e avalia ser sinal de que o mercado em Manaus está encolhendo. "É um termômetro. É a maior empresa do PIM. Se ela produz

Athaydes Mariano Félix.

Presid. do Simmen

A tendência é manter 2012, se o financiamento não se resolver (...). O que não podemos é continuar caindo"

menos, toda a cadeia fornecedora cai também", afirmou.

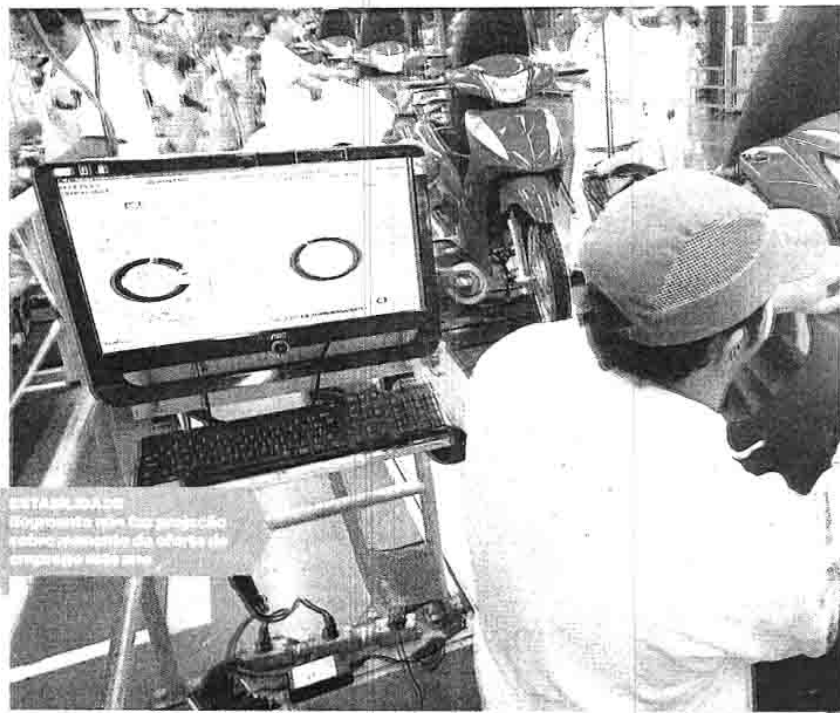
Outra grande fabricante do segmento, a Yamaha, não informou se pretende ampliar o quadro de 2.196 da fábrica de Manaus. Para esse ano, a fabricante estima crescimento de 5,5%, principalmente no segmento de alta cilindrada.

Para o presidente do Simmen, não há perspectivas de bons resultados nos primeiros quatro meses do ano. "Depois de abril, já começa a dar um fôlego, se for obedecida a regra de todos os anos", comenta. O segmento fechou 2012 com retração de 20% na produção e 17% na venda de motos, segundo dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Desemprego

Alto também foi o índice de desemprego. Somente a Honda demitiu 1.652 trabalhadores em 2012, sendo também a empresa que mais dispensou no PIM. A Yamaha demitiu 575 empregados e foi a sexta companhia com mais desligamentos. Os dados são do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal/AM).

A queda na produção de motos afeta diretamente a cadeia fornecedora, ou seja, as empresas de injeção plástica. O



Comportamento da produção da líder Moto Honda da Amazônia vai influenciar toda a cadeia de fornecedores do Polo Industrial de Manaus

que é chamado de sintonia, entre os produtores de bem intermediário e final, preocupa o Polo Termoplástico.

"A nossa perspectiva para 2013 vai se basear na reunião que vamos ter sobre o PPB PPBs (Processos Produtivos Básicos)", informou o diretor-executivo do Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos do Amazonas (Simplast), Paulo Abreu. A reunião da indústria com a Suframa deve ocorrer no dia 19. Abreu espera um consenso com as fabricantes sobre os insumos produzidos em Manaus. "Houve aquisição direta de componentes de outros países. Isso gerou desemprego e fuga da mão de obra. Queremos quantificar de forma mais clara a obrigatoriedade dos itens regionais", o que trará mais crescimento para o Termoplástico.

Sobre a redução de 25% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)

na conta de energia elétrica e da redução de 50% da Taxa de Serviços Administrativos (TSA) da Suframa para o setor, Abreu reforça que as medidas não foram suficientes. "Elas suavizam, mas não resolvem. Isso dá para você poder segurar a mão de obra pra não demitir", disse.

A principal reclamação do setor continua sendo a restrição ao crédito bancário. "A tendência é manter 2012 se o financiamento não se resolver", salientou Mariano Félix. Para ele, se o Polo de Duas Rodas

mantiver o nível atual já estará bom. "O que não podemos é continuar caindo", destacou.

Para Paulo Abreu, a aquisição de crédito para a compra de motos também é o que falta para solucionar a questão. "A resolução da restrição dos financiamentos traria de volta a mão de obra demitida" (...) A queda não foi mais acentuada graças aos outros nichos, como a produção de peças para o Eletroeletrônico", observou.

Na avaliação do superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, as dificuldades de financiamento e inadimplência devem ser superadas em 2013 com as medidas de incentivo e ações de estímulo e fomento ao crédito do governo federal.

"A Suframa entende que a produção pode efetivamente vir a abastecer em maior escala o mercado de países vizinhos, como Venezuela, Peru e Argentina. Vamos trabalhar por isso", disse.

OS NÚMEROS

19.781

estavam empregados no subsetor em novembro de 2012, abaixo dos 20 mil registrados no mesmo mês do ano anterior, apontam dados da Suframa.

Polo de Duas Rodas enfrenta desafio de retomar produção após retrain em 2013 (continuação)

INVESTIMENTOS

Suframa aprova projetos de instalação e diversificação

Nos últimos anos, apenas quatro projetos para produção de motocicletas ou componentes foram registrados na Suframa. Três deles são de 2012.

A J.Toledo Componentes Peças e Acessórios da Amazônia apresentou o maior investimento previsto para o projeto. São cerca de US\$ 768 mil no projeto que deve empregar 31 trabalhadores. A Harley-Davidson é uma das empresas que entraram com projeto de diversificação para produção de bomba de óleo para veículo de duas rodas, triciclo e quadriciclo, embreagem de fricção para ciclomoteres, motonetas, motocicletas, triciclos e quadriciclos, além de outras peças como farol e subconjunto pedal de apoio. O projeto, orçado em US\$ 81 mil, tem o objetivo de

empregar 32 pessoas.

A DF da Amazônia Indústria e Comércio de Componentes tem projeto de implantação, já aprovado pela Suframa, para produção de motor a explosão para ciclomoteres, motonetas, motocicletas, triciclos e quadriciclos. Há também tem projeto de diversificação aprovado para produção de roda de liga leve. Cerca de 50 trabalhadores podem ser empregados. O investimento fixo do projeto é de US\$ 592 mil. Já a Bike Norte Fabricação de Bicicletas, a única dos quatro projetos a ser iniciado em 2011, tem a maior previsão de contratação. Deve empregar 439 pessoas e tem investimento de US\$ 43,367 mil previsto para implantar a linha de produção de bicicleta com câmbio e sem câmbio.